



RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE NO NUCLI: CURSO DE LÍNGUA E CULTURA CRIOULA - CABO VERDE I

Katia Lenise Tavares Moreira Da Silva¹
Andrea C. Muraro²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar de forma preliminar o andamento do curso de língua Crioulo de Cabo verde (ilha de Santiago) no Nucli. Vários desafios devido à escassez de recursos e materiais didáticos, manuais específicos para o ensino do Crioulo de Cabo Verde (ilha de Santiago) exigem adaptação e criatividade no planejamento das aulas. Entretanto, com o acesso a dois manuais de ensino (Livro: O caboverdiano em 45 lições, de Manuel Veiga, e o manual de 10 ano Língua e cultura Caboverdiana), temos oferecido aulas mais estruturadas aos discentes, que são de diversos países do CPLP. Além disso, foi desenvolvido um minicurso intitulado “Língua Crioula através da Música”, no qual utilizamos canções tradicionais de Cabo Verde como recurso didático. Entre os conteúdos trabalhados, destacam-se as obras de artistas consagrados como Cesária Évora e Mayra Andrade, que possibilitaram não apenas o aprendizado linguístico, mas também a valorização da cultura cabo-verdiana. Essa abordagem mostrou-se eficaz para estimular o interesse dos discentes e promover uma aprendizagem mais dinâmica, associando língua, identidade e música. Como falante da língua Crioula, tem sido uma experiência enriquecedora, não apenas pelo impacto positivo na vida dos discentes, mas também pelo aprendizado constante que essa troca cultural proporciona.

Palavras-chave: musica; docência; cabo verde; língua crioula.

Unilab, ILL- Instituto de Linguagens e Literatura, Discente, lenisesilvavarela@gmail.com¹
Unilab, ILL- Instituto de Linguagens e Literatura, Docente, muraro@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma experiência docente desenvolvida no Núcleo de Línguas (NucLi), vinculada ao Instituto de Linguagens e Literaturas, por meio da oferta do curso Língua e Cultura Crioula – Cabo Verde módulo I. O curso surgiu da necessidade de ampliar a diversidade linguística e cultural disponível aos discentes e demais membros da comunidade interna e externa, fortalecendo o caráter internacional e integrador da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). A língua crioula cabo-verdiana, em especial a variante da Ilha de Santiago, ocupa um papel central na identidade e na história de Cabo Verde, sendo relevante para discussões sobre política linguística, ensino de línguas e valorização da diversidade cultural.

METODOLOGIA

As aulas foram planejadas a partir de manuais de ensino de crioulo, como “O Caboverdiano em 45 Lições”, de Manuel Veiga, e o manual Língua e Cultura Cabo-verdiana (10º ano).

Devido à escassez de recursos didáticos específicos, foi necessário adaptar os conteúdos, recorrendo a estratégias criativas e materiais complementares. Além disso, foi ofertado o minicurso “Língua Crioula através da Música”, no qual foram trabalhadas canções tradicionais de Cabo Verde, como as de Cesária Évora e Mayra Andrade, de modo a unir aprendizagem linguística e valorização cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso tem alcançado discentes de diferentes países da CPLP, promovendo um espaço de trocas culturais e reflexões sobre diversidade linguística. O uso da música como recurso didático mostrou-se eficaz para despertar o interesse dos estudantes, ampliar o repertório cultural e favorecer o aprendizado da língua de forma dinâmica e significativa.

Enquanto docente e falante nativa do crioulo, a experiência tem sido enriquecedora tanto pelo impacto positivo nos discentes quanto pela oportunidade de fortalecer práticas de ensino que valorizam línguas em contextos de pouca visibilidade acadêmica.

CONCLUSÕES

A experiência mostra a importância de iniciativas que ampliem a presença de línguas africanas e crioulas no ensino superior brasileiro. A oferta do curso contribui para a integração acadêmica entre países da CPLP, fortalece a identidade linguística cabo-verdiana e abre caminhos para futuras pesquisas e projetos pedagógicos no campo da política linguística e da interculturalidade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora do NucLi, professora Andréa Muraro, pela dedicação, apoio e incentivo contínuo no desenvolvimento das minhas atividades acadêmicas e profissionais, contribuindo de forma significativa para minha formação.



REFERÊNCIAS

VEIGA, Manuel. O Caboverdiano em 45 Lições. Praia: Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, 2004.

Ministério da Educação de Cabo Verde. Língua e Cultura Cabo-verdiana – Manual do 10º ano. Praia, [s.d.].